


## CAPÍTULO 16

 <https://doi.org/10.58871/ed.academic.00016.v2>

### **ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: AÇÕES PROPOSTAS DE ACORDO COM A ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL**

### **BREASTFEEDING AND HEALTHY FOOD FOR CHILDREN UNDER 2 YEARS OF AGE: ACTIONS PROPOSED IN ACCORDANCE WITH THE BREASTFEEDING AND FOOD STRATEGY BRAZIL**

#### **SUELEN TAMILÉS PEREIRA COSTA**

Enfermeira residente em Saúde da Família e Comunidade,  
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

#### **MAYCON DA SILVA LÍDIO**

Enfermeiro, Prefeitura Municipal de Icapuí.  
Pós-graduação em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho (FAMUMINAS).

#### **PAULA CELLY AGUIAR SANTOS**

Enfermeira, Prefeitura Municipal de Icapuí.  
Pós-graduação em Gestão de Programas de Saúde da Família (INSTITUTO PROMINAS).

#### **SABRINA SILVA CRUZ**

Enfermeira residente em Saúde da Família e Comunidade,  
Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE).

#### **SARAH ANNE SILVEIRA SAMPAIO**

Nutricionista, Prefeitura Municipal de Icapuí.  
Pós-graduação em Saúde da Família e Comunidade (ESP-CE).

#### **SIMONE DO NASCIMENTO LIMA**

Enfermeira, Prefeitura Municipal de Icapuí.  
Pós-graduação em Gestão em Saúde Pública.

#### **VICTÓRIA YASMIM FERREIRA DE GÓIS**

Técnica de enfermagem na Prefeitura Municipal de Icapuí,  
Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU).

### **RESUMO**

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) tem como pressuposto a qualificação do processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Com essa iniciativa, o Ministério da Saúde pretende estimular a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do SUS. O trabalho objetiva avaliar o cenário atual

sobre o aleitamento materno e alimentação saudável de crianças menores de dois anos e desenvolver propostas de fortalecimento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em uma unidade de Atenção Primária em Saúde do município de Icapuí-CE. Trata-se de um relato de experiência sobre o cenário atual do aleitamento materno e alimentação saudável de crianças menores de dois anos, assim como sobre o desenvolvimento de propostas de fortalecimento da EAAB. O trabalho foi realizado na Atenção Primária com as crianças menores de dois anos, seus familiares e os profissionais de saúde da APS. Consistiu na avaliação do Relatório do Consumo Alimentar foram as crianças menores de dois anos adscritas no território entre os anos de 2019 e 2022; em ações de educação permanente em saúde a partir da capacitação sobre a EAAB e desenvolvimento de outras propostas para incentivar o acompanhamento e avaliação das crianças na Atenção Primária. Categorizou-se metodologicamente os resultados nos desafios do acompanhamento dessas crianças no cenário pandêmico; nas potencialidades da educação permanente em saúde para qualificação das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação saudável e na ação de puericultura coletiva como uma estratégia para o acompanhamento das crianças do território. Em suma, a EAAB foi uma mola propulsora para a educação permanente dos profissionais de saúde da unidade, incentivando o retorno do acompanhamento das crianças.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Aleitamento Materno; Segurança Alimentar e Nutricional.

## ABSTRACT

The strategy Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) is based on the assumption of qualifying the work process of primary care professionals. With this initiative, the Ministry of Health intends to stimulate the promotion of breastfeeding and healthy eating for children under two years of age within the SUS. O trabalho objetiva avaliar o cenário atual sobre o aleitamento materno e alimentação saudável de crianças menores de dois anos e desenvolver propostas de fortalecimento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em uma unidade de Atenção Primária em Saúde do município de Icapuí-CE. This is an experience report on the current scenario of breastfeeding and healthy eating in children under two years of age, as well as on the development of proposals for strengthening the EAAB. The work was carried out in Primary Care with the children under two years of age, their families and the health professionals of the PHC. It consisted of the evaluation of the Report on Food Consumption were the children under two years old attached in the territory between the years 2019 and 2022; in permanent health education actions from the training on EAAB and development of other proposals to encourage the monitoring and evaluation of children in Primary Care. The results were methodologically categorized in the challenges of monitoring these children in the pandemic scenario; in the potential of permanent health education for the qualification of actions to promote, protect and support breastfeeding and healthy eating; and in the collective childcare action as a strategy for monitoring children in the territory. In short, the EAAB was a springboard for the continuing education of the health professionals of the unit, encouraging the return to the follow-up of children.

**Keywords:** Primary Health Care; Breastfeeding; Food and Nutrition Security.

## 1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS), conhecida como Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), foi lançada em 2013, com o objetivo de qualificar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica. Com essa iniciativa, o Ministério da Saúde pretende estimular a promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de dois anos no âmbito do SUS. A ação é resultado da integração de duas ações importantes do órgão: a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Nacional para a Alimentação Complementar Saudável, que se uniram para formar essa nova estratégia, que tem o compromisso de formar mais recursos humanos na atenção básica (BRASIL, 2015).

Diante disso, a estratégia pretende incentivar a orientação alimentar para crianças menores de dois anos como atividade de rotina nos serviços de saúde, incentivando a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, com a introdução da alimentação complementar de qualidade, respeitando a identidade cultural e alimentar das diversas regiões brasileiras.

O incentivo à prática da amamentação e da alimentação complementar saudável, condicionada à Segurança Alimentar e Nutricional, promove saúde e redução de agravos às crianças. Contrário a isso, existe o conceito de Insegurança Alimentar e Nutricional, caracterizada pela disponibilidade incerta ou limitada de alimentos saudáveis e adequados e/ou condições incertas ou limitadas de acesso a alimentos em condições socialmente aceitáveis. É nesse sentido que o Ministério da Saúde e outros estudiosos recomendam o Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade e após esse período é recomendado a introdução da alimentação complementar com oferta de alimentos que garantam o aporte nutricional necessário ao seu desenvolvimento (HIRANO; BAGGIO; FERRARI, 2021).

Partindo desse pressuposto, diferentes estudos têm mostrado que a Atenção Primária à Saúde (APS) pode auxiliar na redução da mortalidade infantil, principalmente a pós-natal, o que corrobora o modelo de atenção à saúde vigente no Brasil, centrado na APS ancorada nos princípios de integralidade e hierarquização da atenção, territorialização, cadastramento da população e equipe multiprofissional. Nessa perspectiva, a Portaria Nº 1.459/2011 instituiu a Rede Cegonha destinada à organização e implantação de ações para a atenção à saúde da criança de zero a 24 meses, com o objetivo de garantir o crescimento e o desenvolvimento saudáveis destes indivíduos. As ações dessa rede contemplam orientações para planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças até os dois anos de idade (MOLINI-AVEJONAS *et al.*, 2018).

Conforme o exposto, o estudo tem como objetivo avaliar o cenário atual sobre o aleitamento materno e alimentação saudável de crianças menores de dois anos e desenvolver propostas de fortalecimento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil em uma unidade de Atenção Primária em Saúde do município de Icapuí-CE.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o cenário atual do aleitamento materno e alimentação saudável de crianças menores de dois anos, assim como sobre o desenvolvimento de propostas de fortalecimento da EAAB.

A atividade foi realizada na Unidade de Atenção Primária Saúde (UAPS) Catarina Evangelista de Sousa, localizada em Mutamba, no município de Icapuí-CE. Para isso, houve o envolvimento de três atores importantes nesse processo: as crianças menores de dois anos, seus familiares e os profissionais de saúde da APS.

Portanto, a população avaliada através do Relatório do Consumo Alimentar foram as crianças menores de dois anos adscritas no território da unidade referida. Os familiares responsáveis pelas crianças foram cruciais nesse processo, uma vez que as informações contidas no Relatório foram coletadas a partir desses sujeitos. O período do relatório para acompanhamento das crianças foi estabelecido por conveniência, entre os anos de 2019 e 2022.

Os profissionais da saúde que atuam na APS também estão inclusos neste relato, por meio da ação de educação permanente em saúde a partir da capacitação sobre a EAAB, realizada no dia três de novembro de 2022 e contou com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde. Essa ação viabiliza todo o processo de avaliação e acompanhamento das crianças menores de dois anos na APS.

As atividades tiveram início no mês de agosto de 2022, tendo o agosto Dourado como ponto de partida para iniciar o acompanhamento e avaliação das crianças, sobretudo, àquelas incluídas neste estudo. Essa atividade contou com a puericultura coletiva, consulta de Crescimento e Desenvolvimento (CeD) individual e aplicação dos Formulários de Marcadores de Consumo Alimentar e Fichas de Cadastro e Acompanhamento Nutricional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A situação do aleitamento materno e alimentação saudável das crianças menores de dois anos perpassou por desafios que caracterizaram a realidade do cenário atual. Nesse panorama, entende-se que a construção de estratégias positivas e transformadoras é indispensável.

Sendo assim, a temática foi subdividida nos seguintes tópicos como forma metodológica para melhor abordar o conteúdo: Desafios do acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil durante a pandemia da COVID-19; A potencialidade da educação permanente para qualificação das ações de EAAB; Puericultura coletiva como estratégia para acompanhamento do estado nutricional e situação alimentar de crianças menores de dois anos.

### **3.1 Desafios do acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil durante a pandemia da COVID-19**

A infecção pelo SARS-Cov-2, tem representado um desafio global aos sistemas de saúde. O comportamento da COVID-19 e os quantitativos alarmantes de pessoas infectadas representou um grande obstáculo para a sociedade e instituições de saúde. A mesma realidade se aplica às crianças, que também vivenciaram esse cenário pandêmico e as consequências dele.

Dada a importância da saúde da criança, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Atenção Integral à Criança que traz entre seus objetivos o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, conhecido por consultas de puericultura, procurando otimizar ações dos serviços públicos de saúde no sentido de proteger e promover a saúde da criança, além de prevenir seu adoecimento. Essas ações ocorrem atualmente no Brasil, em sua grande maioria, por meio da APS (BRASIL, 2015).

Exemplo deste acompanhamento na APS ocorre através da puericultura que é a consulta periódica de uma criança feita com o propósito de avaliar seu crescimento e desenvolvimento de maneira próxima. Durante essas consultas deve-se realizar orientações educativas, ações de promoção da saúde, ações relacionadas à prevenção de doenças e observação dos riscos e vulnerabilidades sob a qual está submetida a respectiva criança. onde este acompanhamento deve ser realizado multiprofissional, focado de todos os princípios de saúde, com os objetivos de promoção e prevenção a saúde deste cidadão.

Apesar da importância da puericultura, esse atendimento foi suspenso no município de Icapuí-CE, pelo temor da disseminação da COVID-19. Juntando este fato a suspensão das aulas e a quarentena obrigatória, após alguns meses, observou-se um aumento das queixas de

baixa coberturas vacinais, falta de diagnósticos precoce e acompanhamento dos casos leves e identificação de sinais de alerta, falta de mapeamento de crianças em situações de maior vulnerabilidade, acompanhamento de promoção de saúde com ênfase em minimizar o impacto indireto da pandemia no crescimento e desenvolvimento, sobrepeso e obesidade, ansiedade e depressão, principalmente em crianças e adolescentes, todos estes são objetivos alcançados por meio da consulta de CeD.

Durante o período pandêmico, concebe-se diversos desafios para realizações das atividades de cuidado voltadas para as consultas de CeD, imunizações, Visitas Domiciliares (VD), que foram limitadas prejudicando o acompanhamento, vínculo e assistência desta criança. Algumas ferramentas foram utilizadas, assim como, o atendimento remoto por meio de novas ferramentas tecnológicas digitais que passou a fazer parte do cuidar da saúde da criança na APS.

O reconhecimento da importância do seguimento da saúde da criança mobilizou ações para além do atendimento presencial e os sentimentos que permeiam a vivência dessa nova realidade, não somente pela equipe de saúde como também pela família, tem fortalecido a oportunidade de orientações em saúde ampliadas. Considerando as mudanças, pelas quais a equipe multiprofissional se permitiu transformar e inovar as possibilidades de cuidado da criança, durante este período.

### **3.2 A potencialidade da educação permanente para qualificação das ações da EAAB**

Em virtude da pandemia de COVID-19 e suas consequências já citadas, enxergou-se a implementação da EAAB na UAPS como oportunidade para melhorar o cenário do acompanhamento das crianças, por meio da qualificação das ações de fortalecimento do aleitamento materno e alimentação saudável e dos profissionais da APS para a execução destas ações. Para isto, uma das etapas de implementação propõe a realização de oficinas de trabalho nas UAPS a fim de discutir a prática do aleitamento e alimentação complementar no contexto do processo de trabalho das equipes; pactuar ações para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável, de acordo com a realidade local e; estimular a construção das relações cooperativas entre a equipe e os diferentes níveis de atenção, por meio do apoio matricial e da construção de linhas de cuidado (BRASIL, 2013).

Cada etapa da oficina propiciou momentos de reflexão coletiva que, assim como a revisão e atualização de conhecimentos de acordo com o Guia Alimentar para Crianças

Menores de dois anos (BRASIL, 2019), apontam para o potencial da oficina no que se refere à Educação Permanente em Saúde (EPS). Esta trata da incorporação do aprendizado adquirido pelos profissionais à organização do trabalho, fomentando o repasse das informações e conhecimentos para os usuários dos serviços de saúde. Desta forma, a EPS se caracteriza pela qualificação permanente e contínua dos profissionais sobre as temáticas abordadas no cotidiano do trabalho no campo de prática (ALMEIDA, *et al*, 2016).

Com intuito de diagnosticar e avaliar a situação alimentar e nutricional dos menores de dois anos no território foram acessados os relatórios públicos de monitoramento do SISVAN, que indicaram 49 crianças do território com estado nutricional avaliado e registrado em 2019, dois crianças em 2020, 16 crianças em 2021 e 24 crianças em 2022. Já para o acompanhamento do consumo alimentar, não foram encontrados registros capazes de gerar relatório pelo SISVAN para o referido período. Os dados obtidos podem refletir a diminuição do acompanhamento das crianças, bem como a subnotificação dos registros, decorrentes da reorganização das ações realizadas pela APS durante a pandemia de COVID-19.

Complementar à avaliação da situação alimentar e nutricional, foi realizada a caracterização do ambiente alimentar, bem como mapeamento de ações que podem influenciar o mesmo. Isso permitiu elencar e compreender os aspectos facilitadores e dificultadores presentes no território e como eles impactam a promoção do aleitamento materno e alimentação saudável (BRASIL, 2014; SWINBURN, 2019; BRASIL, 2022).

Como fatores positivos foram elencados pela equipe a existência de quintais produtivos; a agricultura e a pesca como atividades econômicas presentes de forma significativa no território e que facilitam o acesso a alimentos in natura e minimamente processados; espaço físico potencial para o cultivo de uma horta comunitária na UAPS; além da presença de equipamentos socioassistenciais como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), associações comunitárias e igrejas no território, o que pode facilitar a realização, divulgação e adesão da população às ações realizadas. Como pontos negativos, a equipe apontou a falta de estímulo ao aleitamento materno desde a maternidade; a perpetuação cultural do imaginário social de que criança saudável é a criança “gordinha, fofinha” e de que ela estar bem alimentada está relacionado à quantidade de alimento ingerido; a baixa frequência de atividades de educação permanente realizadas para a equipe; além da baixa escolaridade de algumas famílias e resistência ao atendimento odontológico pelas gestantes e crianças.

Após a sistematização do diagnóstico situacional com posterior avaliação, a equipe pôde finalizar a oficina pensando nas propostas de intervenção. A ferramenta de planejamento

em saúde utilizada para esta etapa foi o plano de ação construído de forma coletiva para a organização do processo de trabalho. Desta forma, a oficina se traduziu em espaço capaz de propiciar a construção cooperativa entre os trabalhadores da equipe (CAMPOS, 2010; BRASIL, 2013).

Reconhecendo as necessidades individuais da UAPS e de cada comunidade dentro do território de Mutamba, foram discutidos os pontos primordiais para o sucesso da proposta da oficina, sendo estes divididos em ações, responsáveis, parceiros e prazos para realizá-las conforme mostra a tabela a seguir.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PARCEIROS	PRAZO
Oficinas de amamentação	Médicos e enfermeiras	CRAS + Equipe da UAPS	Janeiro de 2023
Aplicação do instrumento marcadores do consumo alimentar no CeD	Médicos e enfermeiras	Equipe da UAPS	Novembro de 2022
Sala de espera sobre alimentação saudável	ESF	Nasf-AB + Profissionais Residentes	Novembro de 2022
Busca ativa de crianças para puericultura	ACS	Equipe da UAPS	Novembro de 2022
Orientações para gestantes sobre confusão de bicos	Dentistas e Técnicos em Saúde Bucal	Equipe da UAPS	Novembro de 2022

### 3.3 Puericultura coletiva como estratégia para acompanhamento do estado nutricional e situação alimentar de crianças menores de dois anos

Como já mencionado, a pandemia ocasionada pela COVID-19 representou um grande desafio para a saúde pública e sistema de saúde. Nesse cenário, a APS precisou reorganizar o processo de trabalho para atender às novas demandas e aos protocolos ministeriais.

Sendo assim, as consultas para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento foram interrompidas para atendimento do quantitativo exponencial de pessoas infectadas pelo novo vírus e para evitar a exposição das crianças no município de Icapuí-CE.

Portanto, entendendo a importância da puericultura, sabe-se que a equipe multiprofissional da APS compartilha a vigilância do crescimento e desenvolvimento das



crianças adscritas em seu território a partir de consultas que intervenham na promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças desses indivíduos. Assim, percebe-se que o enfermeiro, dentista, médico, técnico de enfermagem, nutricionista, técnico em saúde bucal, fisioterapeuta, psicólogo, assistente social possuem papel fundamental no estabelecimento da saúde dos sujeitos.

Nessa perspectiva foi pensada estratégia capaz de promover saúde e permitir o retorno do acompanhamento do estado de saúde das crianças por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar através da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, da ESF e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), do município de Icapuí-CE.

Para isso, realizou-se a puericultura coletiva na UAPS Catarina Evangelista de Sousa. A ação foi realizada com o apoio e participação dos profissionais da Residência Multiprofissional, ESF e Nasf-AB. A unidade em questão possui duas equipes da ESF e para melhor atendimento às crianças e suas famílias, a ação foi dividida em dois dias: o primeiro dia para atender os sujeitos da equipe I e o segundo dia para a equipe II.

A puericultura coletiva possibilitou uma conversa com os pais das crianças a respeito do aleitamento materno; fórmula infantil ou leite de vaca antes dos seis meses de vida das crianças; o mito sobre “leite fraco” e insuficiente; assim como representou um espaço propício ao compartilhamento de dúvidas e experiências decorrentes do ofício de ser mãe, como dores ao amamentar, causando sofrimento e diminuição ou até desistência do aleitamento, pega incorreta do bebê, ingurgitamento mamário, influência familiar, entre outros. Além disso, houve o apoio e orientação sobre estímulo precoce, saúde bucal, alimentação saudável para crianças cujas mães não conseguiram amamentar.

Com auxílio de balança pediátrica, estadiômetro infantil e fita antropométrica, foram realizadas medidas que incluíram peso, comprimento e perímetro cefálico para avaliação do estado nutricional de acordo com os parâmetros “perímetro cefálico para idade”, “peso para idade”, “comprimento para idade” e “IMC para idade”. A partir desses dados, foi realizado o registro das informações na caderneta da criança para acompanhamento do crescimento.

Após discussão horizontal e avaliação das crianças, percebeu-se que as crianças não apresentavam alterações significativas nos padrões de crescimento e desenvolvimento, apesar da maioria dos participantes não aderirem ao aleitamento materno exclusivo. No entanto, sabe-se que esse comportamento pode gerar adoecimento a longo prazo.

Também é necessário ressaltar que a puericultura coletiva permitiu identificar e tratar crianças com afecções de pele. Ainda viabilizou o agendamento e retorno das crianças para

acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, estado nutricional e situação alimentar na APS, que consiste em um dos principais resultados da puericultura coletiva.

Essa estratégia tem potencial para promover a atenção integral e longitudinal à saúde da criança e sua família e possui capacidade de reduzir os agravos à saúde e a morbimortalidade infantil (VIEIRA *et al*, 2021).

Em síntese, a puericultura coletiva teve como uma de suas propostas o retorno das consultas de CeD com inclusão da avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar, por meio da aferição de peso e altura e do preenchimento da ficha de marcadores do consumo alimentar do Ministério da Saúde. O formato territorial escolhido propiciou a elaboração dessa estratégia de acordo com o diagnóstico do local.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a implementação da EAAB propiciou o resgate de momentos de educação permanente entre a equipe da UAPS Catarina Evangelista de Sousa, englobando o diagnóstico, avaliação e posterior intervenção sobre o cenário atual do território, tanto no que tange ao estado nutricional, quanto às práticas alimentares de crianças menores de dois anos, cenário que é afetado diretamente pela questão do aleitamento materno e alimentação saudável deste público. As estratégias de intervenção criadas têm como principal objetivo a intensificação das ações para o referido público. Dessa forma, os profissionais de saúde da equipe puderam apostar em ações de monitoramento, promoção, proteção e apoio para melhorar os déficits encontrados a partir do estudo.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R. de S.; BIZERRIL, D. O.; SALDANHA, K. G. de H.; ALMEIDA, M. E. L. de. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 7–15, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. 272 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013**. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar

Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Orientações para manejo de pacientes com COVID-19**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P. de; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2ª ed. Belo Horizonte: **Nescon/UFMG-Coopmed**, 2010. 110 p.

**Coronavírus: o mapa que mostra o alcance mundial da doença** [Internet]. BBC News; 2020 [atualizado 2020 Ago; citado 2020 Jul 15]. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52472202>.

HIRANO, A. R.; BAGGIO, M. A.; FERRARI, R. A. P. Amamentação, alimentação complementar e segurança alimentar e nutricional em uma região de fronteira. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, n. 10, p. 1-10, 10 fev. 2021.

MOLINI-AVEJONAS, D. R. *et al.* Atenção Básica como ordenadora do cuidado ao bebê de risco para alterações do neurodesenvolvimento. **Codas: CoDAS**, v. 30, n. 3, p. 1-10, 28 maio 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes**. Washington, DC: OPAS, 2014.

VIEIRA, D. S. *et al.* Nursing consultations to children in primary health care: a feedback of researched. **Rev Bras Enferm.** v. 74, (Suppl 4): e20200090, p. 1-6. 2021.

ZIMMERMANN, P; CURTIS, N. COVID-19 in children, pregnancy and neonates: a review of epidemiologic and clinical features. **Pediatr Infect Dis J.** 2020;39(6):469-77. 6.